CAMÕES INSTITUTO DA COOPERAÇÃO E DA LÍNGUA PORTUGAL
MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

Mundo Português

Nº 12 - Maio de 2016
Suplemento da edição de 03 de junho de 2016 do semanário «O Emigrante/ Mundo Português», com a colaboração do Camões, I.P.

SUSANA TEIXEIRA PINTO COORDENADORA DO EPE NA AUSTRÁLIA P. 24 e 25

Português pode vir a ser "uma das línguas influentes neste país"

Num país onde a oferta do ensino da língua portuguesa é feita através de escolas comunitárias, a coordenação do Ensino Português no Estrangeiro (EPE) na Austrália tem um papel importante a vários níveis, seja na formação de professores, no ensino também voltado para adultos ou mesmo na criação de novas escolas.

DIA DA LÍNGUA PORTUGUESA E DA CULTURA NA CPLP P. 24 e 25

Património comum da Lusofonia foi celebrado em 58 países

O Dia da Língua Portuguesa e da Cultura na CPLP (Comunidade dos Países de Língua Portuguesa), que se comemora a 5 de maio, foi este ano celebrado em 58 países. Por iniciativa da rede do Camões, I.P., ou com o seu apoio, realizaram-se cerca de duas centenas de eventos académicos e culturais, das mais variadas expressões, em inúmeras cidades nos cinco continentes.

A PALAVRA À LEITORA P. 25

REP. DEMOCRÁTICA DO CONGO

Ana Sofia Corga Vieira
Leitora do Camões I.P. em Kinshasa

"Esta era uma oportunidade aliciante"

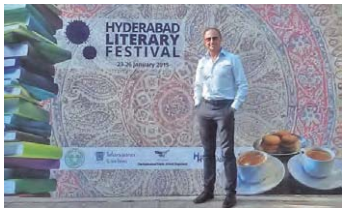
PRESENÇA DO PORTUGUÊS NA ÍNDIA

Célia Mendes é a nova leitora do Camões, I.P. em Nova Deli

P. 26

DELFIM SILVA ESTÁ EM GOA DESDE 2008

"O Português é em Goa uma língua de futuro" P. 26



Agenda de atividades P. 26

França: Portugal integra o *Chantiers d'Europe*

França: Escritor português presente no *Festival du Premier Roman de Chambéry*

Brasil: Semana da Europa em 11 capitais brasileiras

Angola: Guilherme Mampuya expos 'África'

SUSANA TEIXEIRA PINTO COORDENADORA DO EPE NA AUSTRÁLIA

"Acredito que será possível tornar a nossa língua numa

A coordenação do Ensino Português no Estrangeiro (EPE) na Austrália era "uma aspiração antiga" tanto da comunidade lusa, como dos p país, revela a coordenadora Susana Teixeira Pinto, que está à frente daquela coordenação desde a sua criação, em 2013. Num país on portuguesa é feita através de escolas comunitárias, a coordenação tem um papel importante a vários níveis, seja no ensino, também a adul ou mesmo na criação de novas escolas.

Está há quanto tempo à frente da coordenação do EPE na Austrália?

Em fevereiro do ano de 2013, fui nomeada coordenadora da então recém-criada estrutura de ensino da língua portuguesa na Austrália, tutelada pelo Camões - Instituto da Cooperação e da Língua (Camões, I.P.) .

Uns anos antes tinha tido uma experiência muito estimulante na rede de ensino da língua portuguesa nos Estados Unidos, onde lecionei durante cinco anos.

Na altura, testemunhei a importância desta estrutura de ensino não apenas na afirmação internacional da importância da nossa língua, mas também como um instrumento fundamental na manutenção da identidade cultural da comunidade portuguesa no estrangeiro. Assim, não hesitei em abraçar o desafio de organizar e desenvolver a rede de ensino neste país.

Quantos alunos e professores integram a rede EPE nessa região nos vários níveis de ensino?

O levantamento dos números respeitantes à estrutura de ensino existente na Austrália foi uma das primeiras atividades a que me dediquei no início da coordenação. Atualmente estão identificados cerca de 520 alunos e 32 professores envolvidos no ensino da língua portuguesa nas escolas públicas, comunitárias e privadas, em seis estados australianos.

A nível do ensino superior, estão aproximadamente 40 alunos inscritos na Universidade Nacional de Camberra (ANU) e na Universidade LaTrobe em Melbourne. Existem ainda vários cursos de português para adultos em institutos de línguas em várias cidades australianas. No entanto, a abertura destes cursos e o número de alunos é variável de ano para ano. A própria coordenação criou um Centro de Língua Portuguesa no Consulado Geral em Sidney e, em breve, irá oferecer cursos de português língua estrangeira (PLE).

Quais têm sido as principais orientações do EPE? Quais as metas a alcançar?

A coordenação tem fundamentalmente duas vertentes principais de atuação. Em primeiro lugar, o apoio e organização das estruturas comunitárias de ensino do português onde se tem procedido, em estreita colaboração com os professores locais, à implementação dos procedimentos comuns relativos aos programas de Língua Portuguesa, de acordo com as orientações do Quadro Europeu Comum de Referência para as línguas estrangeiras (QECR) e com o Quadro de Referência do Ensino do Português no Estrangeiro (QuaREPE).

Têm sido desenvolvidas várias iniciativas no âmbito da formação de professores, da atualização dos materiais didáticos, da distribuição dos manuais escolares anualmente disponibilizados pelo Camões, I.P., da dinamização de bibliotecas itinerantes, do acesso a novas tecnologias de ensino, da organização de visitas de escritores portugueses às escolas, do envolvimento das escolas em atividades culturais portuguesas. A coordenação tem também dado particular atenção à certificação e à oferta de novos cursos, nomeadamente para adultos.

Outra área de atuação da coordenação é garantir a representação da língua portuguesa junto das instituições governamentais australianas. Num país como a Austrália, que celebra a multiculturalidade, com uma comunidade de falantes da língua portuguesa, que tem vindo a aumentar significativamente nos últimos anos, é fundamental a existência de um interlocutor que garanta a presença da nossa língua.

> "Num país como a Austrália que se orgulha e celebra a multiculturalidade (…) e com uma comunidade de falantes da Língua Portuguesa que tem vindo a aumentar significativamente nos últimos anos, é fundamental a existência de um interlocutor que garanta o destaque justo da nossa língua"

Que atividades de complemento ao ensino têm sido desenvolvidas e quais estão agendadas?

Para além do ensino da língua portuguesa, a coordenação tem atuado em estreita colaboração com o Embaixador de Portugal, Paulo Cunha Alves, e a Cônsul Geral de Portugal, Sofia Batalha. Desta sinergia têm resultado inúmeras iniciativas que passam por concertos de música, exposições de pintura, palestras, cinema e festivais culturais.

A título de exemplo, destaco a exposição que está a decorrer da obra da artista plástica Balbina Mendes, o festival de cinema 'NYPortuguese Short Film Festival' em parceria com o 'Arte Institute' que vai ser apresentado pelo terceiro ano consecutivo em Sidney, e o concerto de música barroca portuguesa no Conservatório de Música de Sidney, dirigido pelo maestro português Neil da Costa. Também temos organizado anualmente a visita de um autor português de literatura infanto-juvenil que, para além de participar em atividades promovidas nas escolas portuguesas de várias cidades australianas, costuma também apresentar a sua obra na Universidade Nacional de Camberra, onde existe uma disciplina de Português e Espanhol.

A coordenação desenvolve também atividades relacionadas com a formação de professores…

A formação de professores foi uma das solicitações principais dos docentes na Austrália. Desta forma, a coordenação tem tido um papel ativo na organização e promoção de ações de formação para os professores em Sidney, Melbourne, Perth, Camberra e Darwin.

Em 2014, tivemos a presença de um agente pedagógico que organizou workshops em Melbourne e Sidney e, nestes últimos dois anos, temos contado com a preciosa colaboração do IPOR - Instituto Português do Oriente - que tem apoiado a deslocação de um dos seus professores para garantir a formação. Finalmente, investimos na formação a distância - online e por videoconferência - nomeadamente com a Universidade de Coimbra. A coordenação tem feito um investimento importante na atualização pedagógica dos docentes de forma a contribuir para um ensino de qualidade, adaptado à realidade local.

Como é feita a articulação com as escolas comunitárias portuguesas?

Ao contrário de outros países, a maior parte da oferta do ensino da língua portuguesa na Austrália é

DIA DA LÍNGUA PORTUGUESA E DA CULTURA NA CPLP

Património comum da Lusofonia foi celebrado em 58 países

O Dia da Língua Portuguesa e da Cultura na CPLP (Comunidade dos Países de Língua Portuguesa), que se comemora a 5 de maio, foi este ano celebrado em 58 países. Por iniciativa da rede do Camões, I.P. ou com o seu apoio, realizaram-se cerca de duas centenas de eventos, académicos e culturais, em diversas cidades nos cinco continentes.

Na capital espanhola, entre 2 e 6 de maio, a coordenação de ensino (CEPE) em Espanha/Andorra realizou o projeto 'Pergaminhos da Língua Portuguesa', com leituras, debates e vídeos sobre a lusofonia. Jogos didáticos, expressão plástica, concursos, leitura de textos e poemas, visionamento de filmes e a oferta de material de divulgação foram outras das iniciativas dinamizadas por aquela coordenação de ensino.

No Luxemburgo, o Centro Cultural Português dinamizou, a 2 de maio, o evento «Da minha língua vê-se o mar», uma celebração da língua portuguesa, com a leitura de poemas por Adriana Calcanhoto (do Brasil) e Mísia (de Portugal). Dois dias depois, as duas cantoras deram um concerto, no palco da Philarmonie, com a Orquestra Sinfónica do Luxemburgo.

Do outro lado do Atlântico, palestras, concerto e mostra de gastronomia da CPLP preencheram o dia 5 de maio no Bristol Community College, em Boston, Estados Unidos da América. O evento foi organizado pelo Luso-Centro em parceria com a CEPE-EUA e o Consulado de Portugal em New Bedford.

No sul do continente, a cidade de Caracas celebrou a data no Centro de Língua Portuguesa na Universidade Central da Venezuela com a exposição «O universo da Língua Portuguesa» elaborada pelos estudantes do departamento de português da Escola de Idiomas Modernos e Centro de Língua Portuguesa. Houve ainda espaço para uma tertúlia poética e musical, o colóquio «Oportunidades e desafios da língua portuguesa na Venezuela» e oficinas de língua portuguesa a cargo dos professores do departamento.

No Luxemburgo foi dinamizado o evento «Da minha língua vê-se o mar» com a leitura de poemas pelas cantoras Adriana Calcanhotto e Mísia

Em Moçambique, de 3 a 13

das línguas influentes neste país"

rofessores de português naquele
de a oferta do ensino da língua
tos, na formação de professores,

feita através de escolas comunitárias. Existem escolas comunitárias em funcionamento há mais de 20 anos. Estas escolas funcionam normalmente à sexta-feira à tarde e ao sábado de manhã como atividade extra curricular.

A criação da coordenação na Austrália foi uma aspiração antiga da comunidade portuguesa e em particular dos professores. Tem havido uma disponibilidade absoluta por parte dos docentes para cooperarem voluntariamente com a coordenação. Por sua vez, a coordenação, para além das atividades descritas anteriormente, tem distribuído anualmente os manuais escolares disponibilizados pelo Camões, I.P. a todos os alunos do ensino básico e secundário, inscritos nos cursos de língua e cultura portuguesas.

A coordenação também tem tido um papel fundamental na criação de novas escolas comunitárias (seis novas escolas) e na negociação com a Federation of Community Schools do Ministério da Educação australiano, relativamente ao apoio institucional e financeiro e à cedência de instalações.

Num país onde reside uma considerável comunidade portuguesa, mas antiga, o futuro do português passará pela sua dinamização como língua estrangeira?

Neste momento, o ensino da língua portuguesa na Austrália já é assumido como segunda língua ou como língua estrangeira. Existe uma comunidade, que já vai na terceira geração, nas nossas escolas, que beneficia desse estatuto.

No entanto, também se tem verificado um novo fluxo de emigração de famílias vindas de países lusófonos a quem temos assegurado o ensino da língua portuguesa como língua materna ou como língua de herança.

> "A Coordenação tem feito um investimento importante na atualização pedagógica dos docentes de forma a contribuir para um ensino do Português de qualidade e adaptado à realidade dos alunos locais"

Que caminho há ainda a percorrer pelo EPE na Austrália?

Num território imenso que é a Austrália, os caminhos parecem não ter fim. Da mesma forma, para a coordenação, existe a noção de que o percurso é longo e ainda só foram dados os primeiros passos. Apesar disso, estou consciente de que já foi feito um trabalho importante e com resultados claramente positivos e quantificáveis.

Com a consolidação da rotina das escolas comunitárias, é importante agora apostar em iniciativas de promoção da língua portuguesa junto dos australianos.

A dinâmica da língua portuguesa criada pelas oportunidades de negócios, pelos grandes eventos desportivos internacionais organizados no Brasil, pelo destaque do turismo em Portugal, e pela proximidade a Timor-Leste, faz com que exista um interesse crescente na aprendizagem do português na Austrália.

Acredito por isso que será possível tornar a nossa língua numa das línguas influentes neste país. Como diz um provérbio aborígene "Os que deixam de sonhar, estão perdidos"...

---

de maio, a professora doutora Luísa Álvares Pereira, da Universidade de Aveiro, dinamizou, com a colaboração dos leitores do Camões, I.P, várias palestras e oficinas sobre o tema «Escrever e ensinar a escrever. As iniciativas tiveram lugar na Universidade Pedagógica em Xai-Xai, na Universidade Pedagógica em Maputo, na Universidade Eduardo Mondlane, na Universidade Pedagógica da Beira e na Universidade Pedagógica de Nampula. Os eventos foram organizados em parceria pela Rede de Centros de Língua Portuguesa na Universidade Pedagógica (Delegações da Beira, Lichinga, Maputo, Nampula, Quelimane e Xai-Xai).

Ainda em África, Cabo Verde celebrou a data com várias iniciativas. No dia 11 de maio, na Cidade da Praia, o Instituto Internacional da Língua Portuguesa (IILP) organizou um «Colóquio Internacional Língua Portuguesa – Ações e Projeções», que incluiu os eixos 'A Língua em Contextos Multilingues' e 'Língua Portuguesa, Língua de Cultura, Ciência e Inovação'. No Mindelo, o Centro Cultural Português levou ao palco, entre 5 e 9 de maio, a peça «Quotidiano, esta não é uma história de amor», escrita por Rui Zink (Portugal), José Mena Abrantes (Angola), Abraão Vicente (Cabo Verde) e Ivam Cabral (Brasil).

Do outro lado do globo, a cidade de Goa, na Índia, o Centro de Língua Portuguesa celebrou a efeméride com a apresentação da exposição «O Potencial Económico da Língua Portuguesa» na Faculdade de Línguas e Literaturas da Universidade de Goa, em parceria com o Departamento de Português e de Estudos Lusófonos da mesma universidade, entre 2 e 13 de maio.

Já na Austrália, a Embaixada de Portugal em Camberra e a Coordenação de Ensino realizaram, a 3 de maio, uma mostra gastronómica e palestras sobre a arquitetura portuguesa com Cláudia Taborda, da Universidade de Queensland, com Fabrício Chaga Bastos, professor convidado na ANU e Armindo Maio, representante da Embaixada de Timor-Leste. Os eventos resultaram de uma parceria entre as Embaixadas de Portugal, Timor-Leste e Brasil e a Australian National University (ANU).

COM A PALAVRA... A Leitora

Ana Sofia Corga Vieira

Leitora do Camões I.P. em Kinshasa (República Democrática do Congo)

"Esta era uma oportunidade aliciante"

O vislumbre das dificuldades não foi suficiente para que em Ana Corga Vieira diminuísse a vontade de iniciar um projeto que considera "aliciante". Há menos de dois meses, chegou à República Democrática do Congo para assumir o recém-criado Leitorado na Universidade de Kinshasa e assim poder "prestar apoio à aprendizagem da língua e da cultura portuguesas" naquele país. "Saber do interesse dos congoleses pela língua portuguesa e poder tomar parte nesta aposta do Camões, I.P. em contribuir para o apoio e desenvolvimento desse mesmo interesse, foram essenciais para a minha decisão de aceitar o desafio", explica.

Um interesse que se traduz nos cerca de 500 alunos inscritos em Língua Portuguesa no presente ano letivo - a grande maioria dos quais do curso de Comunicação, onde a disciplina é ministrada de forma opcional, nível inicial e integra 30 horas letivas. O português é também opção no curso de Língua e Cultura Francesa e língua obrigatória no curso de Tradução e Interpretação, onde tem maior carga horária e diferentes níveis, revela ainda a Leitora, que está "confiante no crescimento do número de interessados em aprender a língua e conhecer a cultura portuguesa, agora que se proporcionam melhores condições para que isso aconteça".

Mas o que leva os estudantes na República Democrática do Congo a optarem pela aprendizagem do Português? Ana Corga Vieira enumera alguns motivos, entre os quais a proximidade que este país tem com Angola, um país lusófono, e a reconhecida importância do português "enquanto veículo de crescimento económico", outro fator igualmente determinante. Mas há um terceiro motivo: o interesse genuíno em conhecer melhor a cultura de um país com o qual a República Democrática do Congo partilha laços históricos. "Afinal, por aqui todos conhecem o nome de Diogo Cão, e algumas línguas locais, como o 'lingala' e o 'kikongo', guardam ainda estruturas gramaticais e vocabulário português, marcas da longa presença dos portugueses no país, de que todos guardam boa memória", revela a Leitora.

Uma prova desse interesse pode ser sentida pelo convite feito à Embaixada de Portugal em participar na primeira edição do Festival de Poesia de Kinshasa, no qual Ana Corga Vieira também participou. A representação diplomática portuguesa abriu as portas à comunidade em geral, para a leitura, em português e francês, de poemas de Luís de Camões, Sophia de Melo Breyner e Nuno Júdice. O Embaixador de Portugal em Kinshasa, João Côrte-Real, foi, nas palavras da Leitora, "um grande impulsionador da criação do Leitorado e tem revelado um grande apoio nestes tempos iniciais". Incentivo que tem igualmente recebido da comunidade portuguesa no país, designadamente da Casa dos Portugueses de Kinshasa.

O futuro do ensino do Português neste país passa, para já, pela preparação do próximo ano letivo, com a criação de novos programas, conteúdos e materiais didáticos, "mas também pelo alargamento da presença do português na faculdade", já que Ana Corga Vieira deseja que seja língua de opção em mais cursos. "Parece existir abertura dos organismos competentes nesse sentido", alegra-se. A formação de mais docentes é outro objetivo - a Universidade de Kinshasa conta atualmente com dois professores de Língua Portuguesa - que tem um propósito maior: facilitar a criação de um Departamento de Língua e Cultura Portuguesa, com um corpo docente que forme professores para o ensino básico e secundário. "Efetivamente", confessa, o projeto na República Democrática do Congo é o de ver a língua portuguesa ensinada nas escolas públicas de ensino básico e secundário". Para tal, acrescenta, foi já assinado um memorando de entendimento com o governo congolês. "Agora é tempo de construir o caminho", completa. O Centro de Língua Portuguesa, projeto em desenvolvimento, será um local de recursos para os alunos, mas também um veículo da cultura portuguesa e lusófona que esteja aberto a toda a comunidade de Kinshasa, é outro desafio, assegurando que está "animadíssima e ansiosa pela inauguração".

Poder responder ao interesse de pessoas, fora do universo universitário, interessadas em aprender português é outro objetivo da Leitora, que promete trabalhar para a criação de cursos livres na Universidade de Kinshasa. "Enfim, o projeto está em marcha", assegura.

AGENDA DE ATIVIDADES

FRANÇA

Escritor português presente no *Festival du Premier Roman de Chambéry*

João Pinto Coelho esteve presente na 29ª edição do 'Festival du Premier Roman de Chambéry' (Festival do Primeiro Romance de Chambéry), que decorreu em França entre 26 e 29 de maio, para divulgar o seu romance «Perguntem a Sarah Gross».

A apresentação foi a 28 de maio, às 9h, seguida de uma conversa com os leitores, em português, no claustro do museu Savoisien. Às 14h, participou numa mesa-redonda com Mathias Enard e Michel Moutot sobre o tema «Vous avez-dit roman?».

FRANÇA

Portugal integra o **Chantiers d'Europe**

Portugal integra o 'Chantiers d`Europe' (Estaleiros da Europa), que decorre até 4 de junho em Paris e leva ao palco nomes como Camané, Cristina Branco, José Manuel Neto, Clara Andermatt, Joana Craveiro, Miguel Fragata, Inês Barahona, Teatro Praga e Ricardo Cabaça, entre outros. Este evento tem o apoio do Camões, I.P.

BRASIL

Semana da Europa chega a 11 capitais brasileiras

Decorre até 1 de julho a 12ª edição da Semana da Europa, com uma ampla programação cultural em várias cidades do Brasil. Promovido pela Delegação da União Europeia no Brasil e pela EUNIC Brasil, tem o apoio do Camões, I.P. e da Embaixada de Portugal no Brasil. A Semana da Europa passa este ano por Aracaju, Belém, Belo Horizonte, Brasília, Curitiba, Florianópolis, Goiânia, Manaus, Rio de janeiro, São Paulo e Vitória. O público poderá participar em diversas atividades: mostras de cinema, concertos, eventos académicos, atividades desportivas e o Bazar Europeu. Mais informações e programação completa em: http://www.semanadaeuropa.org/

ANGOLA

Guilherme Mampuya expõe 'África'

Guilherme Mampuya teve patente até 1 de junho, no Centro Cultural Português em Luanda/Camões, I.P., a exposição 'África', que presta homenagem a figuras históricas como Nelson Mandela, Martin Luther King, Fela Kuti e Desmond Tutu. São 17 obras que utilizam várias técnicas e focam ainda a natureza e o papel de relevo da mulher africana.

CÉLIA MENDES E DELFIM SILVA AJUDAM A TORNAR A LÍNGUA PORTUGUESA UMA REALIDADE NA ÍNDIA

"Língua Portuguesa traz um leque de oportunidades"

Célia Guido Mendes inicia em julho as funções de Leitora do Camões, I.P. na Universidade de Nova Deli. Vai reativar o Leitorado de Português que existe há 30 anos naquela instituição de ensino, mas esteve sem leitor nos últimos quatro. Foi com um misto de surpresa e de espírito de desafio que decidiu assumir um Leitorado num contexto completamente diferente dos que já trabalhou: foi leitora em Caracas, Venezuela, e em Dunedin, Nova Zelândia. Acredita que a aguardam "pessoas com um olhar de interesse pela língua portuguesa, com uma vontade de estabelecer relações não apenas a nível cultural, mas também económico" e, nesse sentido, Célia Mendes prevê "coisas boas" neste novo projeto.

CURSOS AVANÇADOS SÃO UM OBJETIVO

Para além da Universidade de Deli, existem protocolos com a Universidade Jamia Millia Islamia e a Universidade Jawaharlal Nehru. Nestas três universidades e nas aulas ministradas no Centro Cultural de Português do Camões, I.P., haverá mais de 300 alunos, revela a Leitora, que pretende aumentar o número de alunos a aprenderem Português. "Um dos objetivos será impulsionar a abertura de cursos mais avançados, ao nível do Bacharelato, Licenciatura, Mestrado. Neste momento há certificados e um diploma avançado em ensino de língua estrangeira, em que o português é uma das línguas de opção. Há dois mestrados nos quais o Português está inserido, mas gostaria de impulsionar um mestrado em Língua e Estudos Portugueses", conta Célia Mendes, referindo que os contatos mantidos com a Universidade de Deli, relativamente à reativação do Leitorado, "têm sido extremamente positivos". Mas uma maior oferta de cursos, pressupõe mais professores e esse é um dos objetivos da Leitora, "para que (esses professores) possam no futuro assegurar o ensino noutros níveis", como o básico e o secundário.

Sobre o interesse dos indianos pela L«língua portuguesa, Célia Mendes recorda que se está a falar de uma língua dominada "por muitos milhões de pessoas em todo o mundo, seja como língua materna, língua de herança, língua segunda". Isto sem esquecer "a sua forte presença" nos meios informáticos em geral, e a Índia é atualmente uma potência ao nível do desenvolvimento das tecnologias de informação. "Portanto, terão todo o interesse em dominar o português, visto ser um 'mercado' extremamente importante para eles", defende.

Sendo uma língua forte a todos os níveis - cultural, de ensino, económico - não é necessário 'inventar' uma importância. "É uma língua que abre portas à América Latina, mas também à Europa e à Asia. É uma língua dinâmica, polivalente", destaca a Leitora acrescentando que a sonoridade do Português também atrai o interesse. E revela que, afinal, o português e o Hindi, não são línguas tão diferentes quanto se possa imaginar…

"Estou a aprender Hindi e quanto melhor a conheço, mais me apercebo das pontes e das semelhanças que existem entra as duas línguas. Na Índia, onde o ensino superior é normalmente mediado pelo Inglês, que é língua oficial de ensino, o português é bastante mais próximo do Hindi do que o Inglês. Pela sua estrutura e a nível sintático são extremamente parecidas. Portanto, quando os alunos se aperceberem disso, mais facilmente ficarão cativados pela língua portuguesa", assegura.

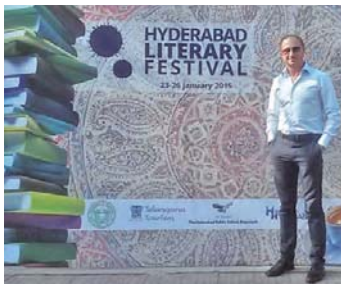
Para além da docência, Célia Mendes quer dinamizar também as atividades culturais, e já sabe por onde irá começar. "Julgo que um dos elos de ligação cultural entre os dois países é a poesia. A Índia tem uma tradição muito grande de poesia, nomeadamente poesia popular, e penso que poderemos fazer um intercâmbio interessante, porque Portugal é igualmente rico em poesia. Essa poderá ser uma forma de chegar aos estudantes e ativar o seu interesse pela Cultura portuguesa", revela.

Sobre o futuro da presença do português na capital da Índia, a leitora diz que gostaria de ver os números de alunos aumentarem, ciente que tal está ligado a um investimento na formação de professores, "para que depois possam ser eles a passarem o testemunho e a serem os dinamizadores da língua portuguesa".

"O Português é em Goa uma língua de futuro"

Delfim Correia da Silva chegou a Goa em abril de 2008, para assumir a gestão do Centro de Língua Portuguesa do Camões, I.P. em Goa e o Leitorado de Português na Universidade de Goa. Tinha concluído o Mestrado em Estudos Portugueses Interdisciplinares, formação que o fez sentir-se "ainda mais bem preparado" para o novo desafio que acabava de abraçar. Depois, percebeu de imediato que Goa "era um local muito especial". É nesta cidade com fortes e seculares ligações a Portugal que cerca de 1500 alunos aprendem a língua portuguesa nos vários níveis de ensino oficial, ministrada por 30 professores no secundário e cinco docentes no ensino superior, dos quais três na universidade e dois nos "colleges". O português é disciplina curricular e opcional nos 8º, 9º e 10º anos do ensino secundário, nos 11º e 12º anos do ensino secundário complementar e integra ainda uma experiência-piloto, iniciada em 2014-2015 numa escola privada em Pangim, que o introduziu 5º ano.

Já a nível superior, o Parvatibai Chowgule College em Margão e o St. Xavier College, oferecem programas de Licenciatura, B.A. (Bachelor of Arts degree) Minor e B.A Major "a uma centena de alunos", informa ainda Delfim Silva, acrescentando que na Universidade de Goa, há um M.A. (Master of Arts) e um M.Phil (Master of Philosophy), com 12 alunos, além de diversas disciplinas opcionais e curriculares seguidas por "quase 200 alunos de diversos departamentos". De referir que a Universidade de Goa tem o único Departamento de Português autónomo em toda a Índia. Para além deste universo, todos os anos mais de 200 alunos frequentam os cursos livres de Língua Portuguesa.



CÁTEDRA CRIADA EM ABRIL

Mas engana-se quem atribui às ligações históricas com Portugal, o interesse dos estudantes goeses pela língua de Camões. Delfim Silva sublinha que estes "escolhem o português mais pelo futuro do que pelo passado" e revela que os cursos de Língua e Cultura Portuguesas são frequentados por funcionários dos arquivos, das bibliotecas, advogados, tradutores, investigadores e outros técnicos especializados "que no seu dia a dia contatam com documentos escritos e outras fontes onde a proficiência em português é necessária". A constante solicitação de especialistas em Língua Portuguesa por parte de empresas e multinacionais da Índia que têm negócios com o mundo lusófono, e outro motivo. E a Universidade de Goa é a única a oferecer, em todo o subcontinente indiano, o B.A. e o M.A. em Português - qualificação é fundamental para o exercício da docência.

A esta oferta veio juntar-se a Cátedra Joaquim Heliodoro da Cunha Rivara - oficialmente criada através da celebração do Protocolo em Goa, a 7 de abril deste ano - e que irá, nas palavras do leitor, "dinamizar os Estudos Portugueses em Goa, permitindo consolidar os programas já existentes e abrir novas condições para o aprofundamento das linhas de investigação no domínio dos Estudos Indo-Portugueses comparativos, quer sejam na área da linguística, da literatura ou das expressões culturais e interartísticas". A Cátedra veio, assim, abrir o caminho a um programa de Estudos Portugueses mais avançado, conclui Delfim Silva.

Para além do ensino, diversas atividades culturais ajudam a dinamizar a língua portuguesa. De entre muitas, Delfim Silva destaca p projeto 'ForLinGoa' organizado pelas Universidades de Aveiro e de Goa, financiado pelo IPAD, e que levou a Portugal, em 2011, dez professores goeses para um curso de verão. O Festival de Cinema Lusófono, iniciado em 2008 em colaboração com o Chowgule College e organizado desde há dois anos pelo Consulado Geral de Portugal em Goa é já uma referência cultural. A estes juntam-se palestras e conferências, visita de académicos, investigadores e escritores, organização de oficinas de trabalho para professores e workshops de escrita criativa e o lançamento do Prémio Literário Escolar 'Viagens Na Minha Terra', para alunos dos ensino secundário e superior.

Por tudo isto, Delfim Silva acredita que Goa "pode e deve assumir-se como um centro de excelência no ensino-aprendizagem do português Língua Estrangeira e dos estudos lusófonos". "Mais do que um sonho", sublinha, é uma "aspiração lógica de todos aqueles que têm, com abnegação, contribuído para a promoção da Magna Língua Portuguesa nesta região".